

Relatório da Administração - 2021

Enel Distribuição São Paulo

ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A

24 de fevereiro de 2022

Relações com Investidores

<https://www.enel.com.br/pr/investidores/enel-distribuicao-rio.html> | brasil.investorrelations@enel.com

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO – 2021 ELETROPAULO METROPOLITANA ELETRICIDADE DE SÃO PAULO S.A

Prezados Acionistas,

A Administração da Eletropaulo Metropolitana Eletricidade de São Paulo S.A. (“Enel Distribuição São Paulo”, ou “Companhia”), em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação o Relatório da Administração e as Demonstrações Contábeis da Companhia, acompanhadas do relatório dos auditores independentes sobre essas demonstrações, referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2021.

1

PERFIL

A Enel Distribuição São Paulo é uma Companhia de capital aberto estando presente em 24 cidades da região metropolitana de São Paulo, incluindo a capital paulista, um dos principais centros econômico-financeiros do país.

A área de concessão, de 4.526 km², concentra o maior PIB nacional e a mais alta densidade demográfica do país, com 1.647¹ unidades consumidoras por km², o que corresponde a aproximadamente 8,5%² do total de energia elétrica consumida no Brasil.

Para cumprir com excelência o desafio de atender aproximadamente 18,3 milhões de pessoas todos os dias, a Enel Distribuição São Paulo está permanentemente comprometida em prestar melhores serviços e de forma mais rápida. A Companhia está sempre preocupada em ouvir e entender seus clientes, mantendo um diálogo aberto com todos os seus públicos. A Enel Distribuição São Paulo é consciente da importância do seu papel no desenvolvimento do estado e do país.

Para atender a demanda de aproximadamente 7,5 milhões de unidades consumidoras, a Enel Distribuição São Paulo, que conta com 4.441 colaboradores próprios, dispõe de uma infraestrutura formada por 162 subestações e uma malha de distribuição e subtransmissão, cabos aéreos e subterrâneos de mais de 44 mil quilômetros, dos quais 1.838 km são linhas de subtransmissão e 42.336 km referem-se a redes de distribuição aérea e subterrânea.

2

CONTEXTO SETORIAL E AMBIENTE REGULATÓRIO

Distribuição Elétrica no Brasil

A Enel Distribuição São Paulo é uma concessionária de serviço público de distribuição de energia elétrica sujeita à regulamentação da ANEEL e do MME. A Companhia também está sujeita aos termos do seu contrato de concessão, que foi celebrado com a ANEEL em 15 de junho de 1998, concedendo-lhe o direito de distribuir energia na sua área de concessão até 15 de junho de 2028.

A tarifa de energia elétrica (uso de rede e fornecimento), praticada pela Companhia na distribuição de energia a clientes finais, é determinada de acordo com o seu contrato de concessão e com a regulamentação estabelecida pela ANEEL. Ambos estabelecem um teto para a tarifa e preveem ajustes anuais (reajuste tarifário), periódicos (a cada quatro anos) e extraordinários (quando há observância de um significativo desequilíbrio econômico-financeiro).

Nos ajustes das tarifas de energia elétrica, a ANEEL divide os custos de distribuição entre (i) custos não gerenciáveis pela distribuidora (chamados Parcela A) e (ii) custos gerenciáveis pela distribuidora (chamados Parcela B). Na Parcela A estão inclusos, entre outros, o custo de energia comprada para revenda, os encargos setoriais, e os custos referentes aos encargos de conexão e uso dos sistemas de transmissão e distribuição. Os custos da Parcela B compreendem, entre outros, o retorno sobre os investimentos relacionados à

¹ Dados internos de unidades faturadas, de dezembro de 2018;

² Dados acumulados até dezembro de 2018, da Empresa de Pesquisa Energética – EPE.

concessão, considerados na Base de Remuneração Regulatória (“BRR”) da Companhia, os custos e depreciação regulatória, e os custos de operação e manutenção do sistema de distribuição.

Nos reajustes tarifários anuais, os custos da Parcela A são repassados aos clientes e os custos da Parcela B são corrigidos de acordo com o índice IGP-M ajustado pelo Fator X, que constitui em uma somatória do componente de produtividade, de trajetória de custos operacionais e de qualidade.

A data de aniversário dos reajustes anuais e revisões tarifárias da Enel Distribuição São Paulo é 4 de julho.

Reajuste Tarifário Anual 2021

A Agência Nacional de Energia Elétrica (“ANEEL”), em reunião pública da sua Diretoria, que ocorreu em 29 de junho, deliberou sobre o reajuste tarifário anual de 2021 a ser aplicado a partir de 4 de julho de 2021.

A ANEEL aprovou o Reajuste Tarifário Anual da Companhia positivo de +9,60% composto por reajuste econômico de +11,41% e componente financeiro de -1,81%. Descontado o componente financeiro considerado no último processo tarifário, o efeito médio a ser percebido pelos consumidores será de +9,44%.

O índice é composto pelos seguintes itens:

Reajuste Tarifário	
Encargos Setoriais	3,68%
Energia Comprada	0,92%
Encargos de Transmissão	-2,26%
Parcela A	2,34%
Parcela B	9,07%
Reajuste Econômico	11,41%
CVA Total	8,14%
Mecanismos de mitigação tarifária	-10,63%
Reversão Conta Covid	-0,59%
Outros Itens Financeiros da Parcela A	1,27%
Reajuste Financeiro	-1,81%
Reajuste Total	9,60%
Componentes Financeiros do Processo Anterior	-0,17%
Efeito para o consumidor	9,44%

Parcela A

Para o próximo ano regulatório, a Parcela A foi reajustada em 3,11%, representando 2,34% no reajuste econômico com os seguintes componentes:

- Encargos Setoriais: R\$ 3.640 milhões. Um aumento de 20,48%, representando 3,68% no reajuste econômico em função, principalmente, do aumento de 42,38% do encargo com a Taxa de Fiscalização de Serviços de Energia Elétrica - TFSEE;
- Energia Comprada: R\$ 7.674 milhões. O aumento de 2,07% decorre principalmente do aumento dos custos de Itaipu e dos contratos por disponibilidade de energia nova. O aumento do custo de compra de energia representa 0,92% no reajuste econômico; e
- Encargos de Transmissão: R\$ 1.767 milhões. Os custos de transmissão tiveram uma variação de -17,7%, correspondendo a um efeito de -2,26% no reajuste econômico. Destaca-se o reflexo do reperfilamento da remuneração dos ativos não depreciados referente a Rede Básica de Sistema Existente (RBSE) nas Tarifas de Uso do Sistema de Transmissão e as novas Receitas Anuais Permitidas das concessionárias de transmissão.

Parcela B

Para o próximo ano regulatório, a Parcela B foi reajustada em 36,91%, representando uma participação de 9,07% no reajuste econômico, resultado da combinação dos seguintes componentes:

- IGP-M de 36,65%, no período de 12 meses findos em junho de 2021; e
- Fator X de -0,25 %, composto por:
 - Componente X-Pd (ganhos de produtividade da atividade de distribuição) de +0,77%, previamente definido na 5ª Revisão Tarifária Periódica ("5RTP") para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel SP;
 - Componente X-Q (qualidade do serviço) de 1,05%; e
 - Componente X-T (trajetória de custos operacionais) de -2,07%, previamente definido na 5RTP para aplicação nos reajustes tarifários deste ciclo da Enel SP.

Componentes Financeiros

Os componentes financeiros aplicados a este reajuste tarifário totalizam um montante de -R\$ 304,59 milhões, dentre os quais destacamos R\$ 1.369 milhões positivos referente aos itens de Compensação de Variação de Valores de Itens da Parcela A ("CVA"), Neutralidade de Encargos Setoriais e da Parcela A de R\$ 18,80 milhões, Sobrecontratação de R\$ 114,11 milhões e Previsão de Risco Hidrológico de R\$ 832,64 milhões. Por fim, vale destacar que foi considerado um financeiro negativo relativo à conta Covid de -R\$ 98,75 milhões, um valor adiantado de devolução do crédito tributário de alteração da base de cálculo do PIS/COFINS de R\$ 1,1 bilhão e um valor de diferimento da Parcela B de R\$ 280 milhões.

O reajuste tarifário médio de +9,44% a ser percebido pelos consumidores apresenta variações para diversos níveis de tensão, conforme detalhado a seguir:

Níveis de Tensão	Efeito Médio
Alta Tensão	3,67%
Baixa Tensão	11,38%
Efeito Médio	9,44%

Bandeiras Tarifárias

Composto por quatro modalidades (verde, amarela e vermelha - patamar 1 e patamar 2), o sistema de bandeiras tarifárias estabelece adicionais às tarifas de modo a refletir a variação dos custos da geração de energia, conforme demonstrado a seguir:

- Bandeira verde: a tarifa não sofre nenhum acréscimo;
- Bandeira amarela: acréscimo de R\$ 18,74/MWh;
- Bandeira vermelha: Patamar 1: acréscimo de R\$ 39,71/MWh, Patamar 2: acréscimo de R\$ 94,92/MWh

Em maio de 2018, um novo critério de acionamento das bandeiras tarifárias entrou em vigor, decorrente da audiência pública nº 061/17, que discutiu a revisão da metodologia das bandeiras e dos valores de suas faixas de acionamento.

As bandeiras tarifárias que vigoraram no ano de 2019 e no 1º semestre de 2020, foram reflexo das condições hidrológicas da época.

Vale destacar que em função da pandemia causada pelo coronavírus, a ANEEL decidiu, por meio do Despacho nº 1.511/20, de 26 de maio de 2020, suspender, em caráter excepcional e temporário, a aplicação das Bandeiras Tarifárias e acionar a bandeira verde até 31 de dezembro de 2020.

Contudo, diante de condições hidroenergéticas adversas, em 30 de novembro de 2020, por meio do Despacho nº 3.364/20, a ANEEL decidiu revogar o Despacho nº 1.511/20 e reativou o sistema das bandeiras tarifárias,

























que retornou sua vigência a partir de 1º de dezembro de 2020 com o acionamento da bandeira vermelha - patamar 2.

O primeiro trimestre de 2021 foi marcado pela recuperação lenta dos níveis de reservatórios hidráulicos, assim a ANEEL publicou o acionamento da bandeira amarela para os meses de janeiro 21 a março 21. Com a piora do cenário hidrológico, a bandeira vermelha patamar 1 foi acionada em maio 21 e em junho foi acionada a bandeira vermelha patamar 2.

O terceiro trimestre foi marcado pelo agravamento hidrológico do sistema elétrico brasileiro, nos meses de julho e agosto a bandeira vermelha patamar 2 ainda foi acionada. E além disso, em 31 de agosto de 2021, o Governo Federal determinou à ANEEL, por meio da Resolução CREG nº 3/2021, a implantação da Bandeira Escassez Hídrica a ser aplicada aos clientes cativos exceto os clientes Baixa Renda que continuarão a terem os valores de bandeira dentre os patamares já conhecidos (REH 2.888/21).

A Bandeira Escassez Hídrica possui vigência de setembro 21 à abril 22, a tarifa será acrescida de R\$ 14,2 para cada 100 quilowatt-hora (kWh) consumidos.

As bandeiras acionadas em 2020 e em 2021 são apresentadas conforme quadros abaixo:

	2020	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária													
PLD gatilho - R\$/MWh		291,00	185,56	57,23	39,68	39,68							DSP 3.364/20 - Reativação
DSP 1.511/20 - Suspensão do Sistema de Bandeira													
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE													
	2021	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Bandeira Tarifária													
PLD gatilho - R\$/MWh		213,42	136,72	127,36	92,88	203,88	251,84	583,88	583,88				
Resolução CREG nº 3/2021 - Bandeira Escassez Hídrica													
PLD Gatilho: Referência de PLD médio mensal para o partamar da Bandeira Tarifária, definido pela CCEE													

Sobrecontratação Involuntária

Por meio do Despacho nº 2.508, de 27 de agosto de 2020, a ANEEL determinou os valores de sobrecontratação involuntárias de 2016 e 2017, porém sem levar em consideração fatos extraordinários como a compra compulsória no leilão A-1 de 2015 e as ações de máximo esforço que a ENEL SP tem enveredado para limitar o seu nível de contratação. Diante desta decisão entramos com solicitação de efeito suspensivo, o qual foi negado pela Diretora da ANEEL por meio do Despacho nº 2.923, de 13 de outubro de 2020.

O mérito da reconsideração da decisão do Despacho nº 2.508/20 ainda está sendo avaliado pela Agência Reguladora.

Para o ano de 2020, devido à pandemia da COVID-19, um dos maiores impactos foi a redução do consumo de energia elétrica, agravando o cenário de sobrecontratação das distribuidoras. Diante deste fato, importante destacar que o Decreto nº 10.350, de 18 de maio de 2020, classifica a redução de carga devido à COVID como involuntária. A ANEEL abriu a 3ª fase da Consulta Pública nº 035/2020 que dentre outros assuntos está avaliando a metodologia de cálculo da redução de carga devido ao COVID em 2020 para fins de aplicação da involuntariedade na sobrecontratação.

Conta Covid

Em 23 de junho de 2020, a ANEEL aprovou a regulamentação da Conta Covid (Resolução Normativa nº885/2020). Tal regulamento estabelece os critérios do empréstimo de um conjunto de banco às distribuidoras, com o objetivo de garantir o fluxo de caixa das empresas neste período de pandemia e evitar reajustes tarifários elevados.

Para a Enel SP, o referido empréstimo é positivo, pois garante liquidez para o setor e alivia o impacto tarifário de 2020, pois os efeitos serão diluídos em 60 meses.

Em 19 de agosto, a ANEEL abriu a 2ª fase da Consulta Pública nº 035/20, com o objetivo de regulamentar o Art 6º do Decreto 10.350/20, que trata da recomposição do equilíbrio econômico-financeiro de contratos de concessão de distribuição, com prazo de contribuição até 05/10.

Em 16 de dezembro, a ANEEL, após avaliar as contribuições recebidas, decidiu abrir uma 3ª fase de discussão sobre as regras para o reequilíbrio econômico devido à pandemia, com prazo de contribuição até 01 de fevereiro de 2021. Vale destacar que em tal fase da consulta, a ANEEL também discutiu a gradação do benefício do referido empréstimo, para alocação do spread bancário entre os consumidores e os distribuidores de energia elétrica, e a exposição involuntária devido à pandemia.

Em 23 de novembro de 2021, a ANEEL aprovou a Resolução Normativa nº 952 com as regras para avaliação de pedidos de reequilíbrio econômico em decorrência dos impactos decorrentes da pandemia.

Conforme tal norma, são itens passíveis de reequilíbrio a queda de faturamento devido à redução de mercado e a perda de arrecadação resultante do aumento de inadimplência. Ademais foram definidas a metodologia de cálculo da sobrecontratação involuntária resultante da redução de carga durante a pandemia e os critérios para ressarcimento aos consumidores dos custos associados à operação da Conta-Covid em 2020.

Ainda segundo tal regra, eventuais pedidos de reequilíbrio devem ser realizados em até 60 dias da publicação dos resultados da projeção de receitas irrecuperáveis que será ainda realizada pela ANEEL possivelmente no 1º trimestre de 2022.

Perdas Não Técnicas Regulatórias

Em 7 de dezembro de 2021, a ANEEL aprovou a atualização da metodologia de reconhecimento regulatório de perdas não técnicas e receitas irrecuperáveis, que será aplicada às distribuidoras da Enel nas revisões tarifárias que serão realizadas em 2023. De forma geral, a ANEEL atualizou os modelos econométricos que definem o ranking de complexidade socioeconômico utilizado para a definição das metas de perdas não técnicas e trouxe aperfeiçoamentos nas regras de aplicação (como definição do ponto de partida e meta).

É importante ressaltar que a ANEEL manteve o tratamento diferenciado para perdas nas chamadas "Áreas de Risco", onde algumas empresas não conseguem exercer ações de combate às perdas devido aos altos índices de violência (caso da Enel Rio),

3 PRINCIPAIS INDICADORES

DESTAQUES NO PERÍODO

	2021	2020	Var. %
Volume de Energia - Venda e Transporte (GWh)	40.883	40.278	1,5%
Receita Bruta (R\$ mil)	32.230.626	23.837.506	35,2%
Receita Líquida (R\$ mil)	20.658.070	15.490.533	33,4%
EBITDA (1) (R\$ mil)	3.125.057	2.702.301	15,6%
Margem EBITDA (%)	15,1%	17,4%	-2,3 p.p.
Margem EBITDA ex-Receita de Construção (%)	16,4%	18,6%	-2,2 p.p.
EBIT (2) (R\$ mil)	2.455.625	2.025.065	21,3%
Margem EBIT (%)	11,9%	13,1%	-1,2 p.p.
Lucro (Prejuízo) Líquido (R\$ mil)	1.141.433	980.816	16,4%
Margem Líquida (%)	5,5%	6,3%	-0,8 p.p.
Margem Líquida ex-Receita de Construção (%)	6,0%	6,7%	-0,8 p.p.
CAPEX (R\$ mil)	1.573.175	962.174	63,5%
DEC (12 meses)*	6,77	7,52	-10,0%
FEC (12 meses)*	3,63	3,83	-5,2%
Índice de Arrecadação (12 meses)	100,28%	98,68%	1,6 p.p.
Perdas de Energia (12 meses)*	10,34%	10,64%	-0,3 p.p.
Nº de Consumidores Totais	7.580.833	7.454.050	1,7%
Nº de Colaboradores (Próprios)	4.441	5.848	-24,1%
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	2.339	1.166	>100,0%
PMSO (3)/Consumidor	240,1	350,0	-31,4%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	434	276	57,2%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	17.475	26.962	-35,2%

(1) EBITDA: EBIT + Depreciação e Amortização, (2) EBIT: resultado do serviço e (3) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

4 DESEMPENHO OPERACIONAL / COMERCIAL

Mercado de Energia

NÚMERO DE CONSUMIDORES

	2021	2020	Var. %
Mercado Cativo	7.578.038	7.451.811	1,7%
Residencial	7.127.040	7.001.288	1,8%
Industrial	24.875	25.318	-1,7%
Comercial	406.102	404.716	0,3%
Rural	567	571	-0,7%
Setor Público	19.454	19.918	-2,3%
Cientes Livres	2.795	2.239	24,8%
Industrial	644	560	15,0%
Comercial	2.091	1.624	28,8%
Setor Público	53	48	10,4%
Cias Energéticas	7	7	0,0%
Total - Número de Consumidores (faturados)	7.580.833	7.454.050	1,7%

Venda de Energia na Área de Concessão³

No ano, o mercado total teve aumento de 1,7% em relação ao ano de 2020, totalizando 40.883 GWh. Esse aumento é resultado, principalmente, da retomada econômica em alguns setores da economia após o afrouxamento das medidas de combate ao Covid.

³ Não Inclui Consumo Próprio

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA (GWh)

	2021	2020	Var. %
Mercado Cativo	28.751	29.571	-2,8%
Clientes Livres	12.132	10.707	13,3%
Total - Venda e Transporte de Energia	40.883	40.278	1,5%

Mercado Cativo

No ano de 2021 o mercado cativo totalizou 28.751 GWh queda de 2,8% frente ao mesmo período do ano anterior devido as temperaturas menores registradas no período e pelo retorno às atividades fora de casa com o relaxamento das restrições da Covid-19 no segundo semestre.

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA NO MERCADO CATIVO (GWh)

	2021	2020	Var. %
Residencial	16.569	16.618	-0,3%
Industrial	2.169	2.321	-6,5%
Comercial	7.836	8.505	-7,9%
Rural	30	32	-5,2%
Setor Público	2.146	2.095	2,4%
Total - Venda de Energia no Mercado Cativo	28.751	29.571	-2,8%

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA NO MERCADO CATIVO (KWh/CONSUMIDOR)

	2021	2020	Var. %
Residencial	2.325	2.374	-2,1%
Industrial	87.199	91.674	-4,9%
Comercial	19.295	21.015	-8,2%
Rural	53.501	56.042	-4,5%
Setor Público	110.321	105.181	4,9%
Total - Venda per Capita no Mercado Cativo	3.794	3.968	-4,4%

Clientes Livres

O mercado faturado dos clientes livres foi de 12.132 GWh em 2021, um aumento de 13,3% quando comparado a 2020, justificado pela retomada da economia e do padrão de consumo dos clientes livres da Companhia mediante a redução do padrão médio de consumo dos clientes livres industriais e comerciais verificado em 2020, resultado dos efeitos da pandemia do Covid-19 e consequente contração da atividade econômica.

TRANSPORTE DE ENERGIA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh)

	2021	2020	Var. %
Industrial	5.653	5.020	12,6%
Comercial	4.881	4.133	18,1%
Setor Público	1.598	1.554	2,8%
Total - Transporte de Energia para os Clientes Livres	12.132	10.707	13,3%

VENDA E TRANSPORTE DE ENERGIA PER CAPITA PARA OS CLIENTES LIVRES (GWh/CONSUMIDOR)

	2021	2020	Var. %
Industrial	8.777	8.964	-2,1%
Comercial	2.335	2.545	-8,3%
Setor Público (3)	30.155	32.375	-6,9%
Média - Transporte per Capita para Clientes Livres	4.341	3.831	13,3%

Compra de Energia

FONTES DE COMPRA DE ENERGIA (GWh)

	2021	2020	Var. %
Itaipu	7.811	8.305	-5,9%
Leilão (3)	26.255	27.449	-4,4%
Angra 1 e 2	1.479	1.553	-4,7%
Proinfa	736	770	-4,4%
Total - Compra de Energia	36.281	38.076	-4,7%

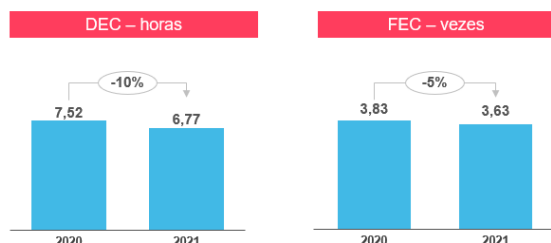
Indicadores Operacionais

INDICADORES OPERACIONAIS E DE PRODUTIVIDADE

	2021	2020	Var. %
DEC - horas (12 meses)	6,77	7,52	-10,0%
FEC - vezes (12 meses)	3,63	3,83	-5,2%
Perdas de Energia (12 meses) (%)	10,34%	10,64%	-0,3 p.p.
Índice de Arrecadação (YTD) (%)	100,28%	98,68%	1,6 p.p.
MWh/Colaboradores Próprios e Terceiros	2.339	1.166	>100,0%
Consumidor/Colaboradores Próprios e Terceiros	434	276	57,2%
PMSO (1) / Consumidor	240,1	350,0	-31,4%
Número Total de Colaboradores - Próprios e Terceiros	17.475	26.962	-35,2%

(1) PMSO: Pessoal, Material, Serviços e Outros

Qualidade do Fornecimento



Os indicadores DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) e FEC (Frequência Equivalente de Interrupção por Unidade Consumidora) medem a qualidade do fornecimento de energia do sistema de distribuição da Companhia.

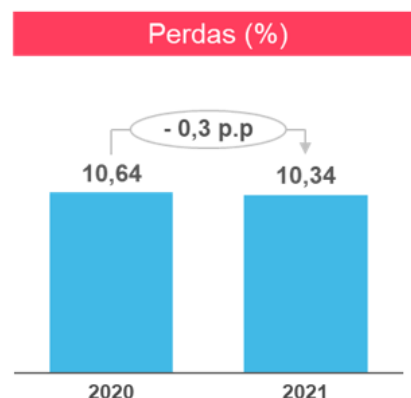
Em 2021, embora esses indicadores tenham sido fortemente impactados pela pandemia do Covid-19, com redução do contingente operacional e impacto na cadeia de

suprimento logístico, principalmente em razão de atraso nas entregas de materiais e equipamentos. Ao longo do ano já se observava uma melhora nos indicadores decorrente de investimentos em tecnologia de rede focados em automação, como o aumento de religadores telecomandados e automatizados para o restabelecimento de energia, intensificação das ações de manutenção da rede e podas de árvore, além do desenvolvimento de equipes multitarefas. Adicionalmente, a Companhia incrementou os recursos de atendimento emergencial com equipes adicionais para suprir a redução das equipes de campo. Apesar disso, destaca-se que os indicadores de qualidade da Companhia encontram-se abaixo da meta regulatória estipulada pela ANEEL considerando os últimos doze meses até dezembro de 2021. Cabe ressaltar que em novembro de 21 atingimos o 3º melhor FEC e o 8º melhor DEC do Brasil.

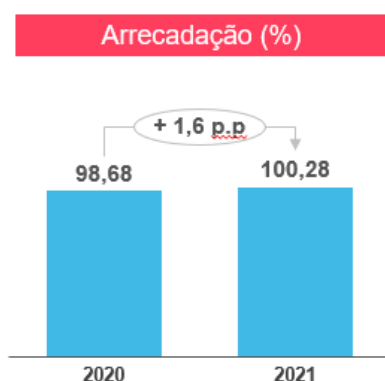
Disciplina de Mercado (Perdas)⁴

As perdas totais apuradas os últimos 12 meses foram de 10,34%, sendo divididas entre perdas técnicas (5,13%) e não-técnicas (5,18%). Em comparação ao 4T20, as perdas totais apresentaram redução de 0,3 p.p, decorrente do aumento da indisciplina de mercado ocasionada pelo COVID19.

Dentre as principais ações promovidas para a redução de perdas, incluindo os esforços com a população de baixa renda, destacam-se: (i) Inspeções de fraude: tem por objetivo identificar instalações com erros de medição, seja por defeitos nos equipamentos ou por ações de terceiros forjando a medição; (ii) Programa de recuperação de instalações cortadas: tem por objetivo recuperar as instalações de clientes cortados por inadimplência e que, ao não efetuarem a quitação dos débitos pendentes, passam a consumir energia de forma irregular; (iii) Regularização de ligações informais (clandestinas): Tem por objetivo transformar consumidores clandestinos em clientes regulares, e, (iv) Redução de perdas administrativas: o objetivo dessa iniciativa é identificar as oportunidades nos processos do ciclo comercial que geram perdas de faturamento.



Arrecadação



O índice de arrecadação da companhia atingiu 100,28% em 2021 contra 98,68% do mesmo período do ano anterior, aumento de 1,6 p.p., devido a melhora da arrecadação com cobranças administrativas, resultado das ações adotadas pela Companhia para reduzir os níveis de inadimplência. Além disso, a Companhia tem atuado no sentido de mitigar os impactos da Resolução Normativa 878/20 da ANEEL, que suspendeu temporariamente os cortes de energia, medida mais efetiva no combate a inadimplência, para a classe residencial e atividades consideradas essenciais. Para tal, foram realizadas ações de comunicação junto aos clientes, bem como a disponibilização de canais digitais de pagamento, parcelamento de faturas e canal de negociação online para equacionar valores em aberto.

⁴ Perdas Técnicas: Valores calculados pela Companhia para torná-los comparáveis ao referencial para perdas não técnicas sobre o mercado de baixa tensão determinado pela ANEEL.
Referência Aneel: Referência de perdas para o ano regulatório normalizada para o ano civil.

Resultado

PRINCIPAIS CONTAS DE RESULTADO (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Receita Operacional Bruta	32.230.626	23.837.506	35,2%
Deduções à Receita Operacional	(11.572.556)	(8.346.973)	38,6%
Receita Operacional Líquida	20.658.070	15.490.533	33,4%
Custos do Serviço e Despesas Operacionais (1)	(15.916.834)	(11.834.779)	34,5%
EBITDA	3.125.057	2.702.301	15,6%
Margem EBITDA	15,1%	17,4%	-2,3 p.p.
EBIT	2.455.625	2.025.065	21,3%
Margem EBIT	11,9%	13,1%	-1,2 p.p.
Resultado Financeiro	(853.937)	(615.026)	38,8%
Imposto de Renda, Contribuição Social e Outros	(460.255)	(429.223)	7,2%
Lucro (Prejuízo) Líquido	1.141.433	980.816	16,4%
Margem Líquida	5,5%	6,3%	-12,7%
Margem Líquida ex-Receita de Construção	6,0%	6,7%	-11,2%
Lucro (Prejuízo) por Ação (R\$/ação)	5,78	4,97	20,0%

(1) Não considera custo de construção, depreciação e amortização

Receita Operacional Bruta

Em 2021, a receita operacional bruta da Companhia apresentou uma variação positiva de 35,2%, ou R\$ 8,4 bilhões, em relação ao ano de 2020, totalizando R\$ 32,2 bilhões. Excluindo o efeito da receita de construção, a receita operacional bruta da Companhia, de 2021, alcançou o montante de R\$ 30,6 bilhões, um aumento de R\$ 7,7 bilhões em relação aos 2020, cujo montante foi de R\$ 22,9 bilhões.

RECEITA OPERACIONAL BRUTA (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Fornecimento de Energia Elétrica - Mercado Cativo	12.378.968	9.830.743	25,9%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Livre)	2.079.030	1.764.784	17,8%
Disponibilidade do Sistema - TUSD (Cativo)	9.691.847	9.175.538	5,6%
(-) DIC / FIC / DMIC / DICRI	(69.549)	(53.243)	30,6%
Receita de Construção	1.616.179	953.453	69,5%
Outras Receitas Originadas de Contratos com Clientes	1.326.614	352.086	>100,0%
Total - Outras Receitas Originadas com Clientes	14.644.121	12.192.618	20,1%
Subvenção de Recursos da CDE	511.305	487.195	4,9%
Ativo Financeiro Setorial, Líquido	4.152.176	1.103.839	>100,0%
Atualização do Ativo Financeiro da Concessão	544.056	223.111	>100,0%
Total - Outras Receitas	5.207.537	1.814.145	>100,0%
Total - Receita Operacional Bruta	32.230.626	23.837.506	35,2%

As principais variações são explicadas a seguir:

- Maior ativo financeiro setorial no período, em R\$ 3,0 bilhões, devido, principalmente à maior constituição de ativo regulatório no período;
- Aumento de R\$ 968,9 milhões em outras receitas originadas de aumento na venda de energia excedente no MVE, venda de energia de curto prazo devido a sobrecontratação e reajuste de preços dos contratados de compartilhamento de infraestrutura;

- Aumento de R\$ 830,6 milhões na receita pela disponibilidade do sistema – TUSD, incluindo os mercados cativo e livre, decorrentes dos ajustes tarifários no período de 9,44% sendo de parcela B o reajuste de 36,91%;
- Aumento de atualização do Ativo Financeiro da Concessão em R\$ 320,9 milhões, por conta do maior volume de investimentos realizados na área de concessão no período analisado.

Deduções da Receita

DEDUÇÕES DA RECEITA (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
ICMS	(4.556.367)	(3.935.754)	15,8%
PIS	(380.142)	(308.015)	23,4%
COFINS	(1.751.632)	(1.419.198)	23,4%
ISS	(201)	(168)	19,6%
Total - Tributos	(6.688.342)	(5.663.135)	18,1%
Eficiência energética, P&D, FNDCT e EPE	(183.105)	(142.237)	28,7%
Encargo Setorial CDE (1)	(2.457.099)	(2.239.565)	9,7%
TFSEE (2)	(24.127)	(19.429)	24,2%
Encargos do consumidor - PROINFA	(106.559)	(88.906)	19,9%
Encargos do consumidor - CCRBT (3)	(2.113.324)	(193.701)	>100,0%
Total - Encargos Setoriais	(4.884.214)	(2.683.838)	82,0%
Total - Deduções da Receita	(11.572.556)	(8.346.973)	38,6%

(1) Conta de Desenvolvimento Energético | (2) Taxa de Fiscalização dos Serviços de Energia Elétrica | (3) Conta Centralizadora dos Recursos de Bandeira Tarifária

No acumulado do ano, as deduções totalizaram R\$ 11,6 bilhões, um aumento de R\$ 3,2 bilhões, ou 38,6%, em relação ao mesmo período de 2020, sendo explicada principalmente por: (i) aumento de R\$ 217,5 milhões na rubrica de encargo CDE; (ii) aumento de R\$ 1,0 bilhão no total de tributos, em linha com o maior faturamento do exercício; e (iii) efeito positivo relacionado a CCRBT, na ordem de R\$ 1,9 bilhões, como resultado da implementação e manutenção da bandeira de escassez hídrica até 2022.

Custos e Despesas operacionais

No acumulado do ano, os custos do serviço e despesas operacionais, excluindo depreciação e custo de construção, totalizaram R\$ 15,9 bilhões nos doze meses de 2021, um aumento de R\$ 4,1 bilhões em comparação com os 2020.

CUSTO DO SERVIÇO E DESPESAS OPERACIONAIS (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Parcela A			
Energia Elétrica Comprada para Revenda - inclui PROINFA	(10.308.222)	(8.441.778)	22,1%
Encargos do Serviços dos Sistemas de Transmissão e Distribuição	(3.229.202)	(1.990.586)	62,2%
Total - Não Gerenciáveis	(13.537.424)	(10.432.364)	29,8%
Despesas Operacionais			
Pessoal	(593.658)	(688.811)	-13,8%
Previdência Privada	(6.636)	445.749	-101,5%
Serviços de Terceiros	(909.963)	(607.880)	49,7%
Material	(49.602)	(84.759)	-41,5%
Depreciação e Amortização	(669.432)	(677.236)	-73,0%
PECLD (1)	(436.879)	(112.573)	288,1%
Custo de Construção	(1.616.179)	(953.453)	-38,4%
Provisão para processos judiciais e outros	(57.490)	(81.506)	-29,5%
Perda de recebíveis de clientes	(235.894)	(196.945)	19,8%
Receita de multas por impontualidade de clientes	128.303	116.069	10,5%
Outras receitas (despesas) operacionais	(217.591)	(191.760)	13,5%
Total - Despesas Operacionais (2)	(2.379.410)	(1.402.416)	69,7%
Total - Custos do Serviço e Despesas Operacionais (2)	(15.916.834)	(11.834.780)	34,5%

(1) Perda Estimada com Crédito de Liquidação Duvidosa | (2) Não considera Custo de Construção e Depreciação e Amortização

As principais variações são demonstradas a seguir:

- Aumento dos custos não-gerenciáveis em R\$ 3,1 bilhões que totalizaram R\$ 13,5 bilhões, resultado 29,8% superior ao registrado nos doze meses de 2020. Tal variação é explicada, principalmente pelos aumentos na rubrica Energia elétrica comprada para revenda e nos encargos do uso do sistema de transmissão.
- Aumento dos custos gerenciáveis em R\$ 976,9 milhões que totalizaram R\$ 2,4 bilhões, resultado 69,7% superior ao registrado no acumulado 2020.

EBITDA

A seguir a conciliação dos valores que compõem os cálculos do EBITDA e do EBIT, constantes das demonstrações financeiras da Companhia, de acordo com a instrução CVM nº 527, de 04 de outubro de 2012:

CONCILIAÇÃO DO EBITDA E DO EBIT (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Lucro (Prejuízo) Líquido do Período	1.141.433	980.816	16,4%
(+) Tributos sobre o Lucro	460.255	429.223	7,2%
(+) Resultado Financeiro	853.937	615.026	38,8%
(=) EBIT	2.455.625	2.025.065	21,3%
(+) Depreciações e Amortizações	669.432	677.236	-1,2%
(=) EBITDA	3.125.057	2.702.301	15,6%

Em 2021, a Companhia atingiu o montante de R\$ 3,1 bilhões, o que representa um aumento de R\$ 422,7 milhões em relação ao mesmo período de 2020. A margem EBITDA da Companhia no 2021 foi de 15,1%, com uma redução de 2,3 p.p. em relação ao 2020. Esse aumento é atribuído a melhora da receita operacional conforme explicado acima.

Resultado Financeiro

RESULTADO FINANCEIRO (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Renda de Aplicações Financeiras	21.480	25.057	-14,3%
Atualização Monetária sobre Contas de Energia Elétrica em Atraso	140.853	141.830	-0,7%
Subvenções governamentais	2.555	3.272	-21,9%
Atualização de Créditos Tributários	1.882	1.194	57,6%
Atualização Monetária dos Depósitos Judiciais	29.977	23.278	28,8%
Atualização Monetária do Ativo e Passivo Financeiro Setorial	78.026	21.347	>100,0%
Instrumentos Financeiros de hedge	133.300	91.465	45,7%
Ajuste MTM Dívida	152.824	-	-
ICMS - deságio na compra de créditos de terceiros	(2.008)	5.173	<-100,0%
Outras Receitas Financeiras (incluindo partes relacionadas)	28.451	13.656	>100,0%
(-) PIS e Cofins sobre Receita Financeira	(11.672)	(9.938)	17,4%
Total - Receitas Financeiras	575.668	316.334	82,0%
Despesas Financeiras			
Encargo de Dívidas - Empréstimos, Debêntures e Mútuos	(261.687)	(148.587)	76,1%
Variação monetária + Ajuste MTM - Dívida	(211.966)	(119.260)	77,7%
Instrumentos Financeiros de hedge	(240.558)	(8.996)	>100,0%
Juros sobre Obrigações de Arrendamento Financeiro	(15.950)	(20.771)	-23,2%
Subvenções governamentais	(2.555)	(3.273)	-21,9%
Atualização Monetária - Incluindo P&D, Efic. Energ. e Energia Livre	(11.202)	(15.368)	-27,1%
Juros Capitalizados Transferidos para o Intangível em Curso	25.999	3.153	>100,0%
Cartas Fiança e Seguros Garantia	(32.278)	(31.470)	2,6%
Atualização Monetária de Processos Judiciais e Outros	(86.906)	(64.657)	34,4%
Atualização Acordo Eletrobras	(43.394)	(45.737)	-5,1%
Custo dos Juros (líquidos) do Plano de Pensão	(468.730)	(431.793)	8,6%
Comissão de fiança - partes relacionadas	(6.286)	(4.352)	44,4%
Outras Despesas Financeiras	(76.670)	(37.052)	>100,0%
Total - Despesas Financeiras	(1.432.183)	(928.163)	54,3%
Variações Cambiais	2.578	(3.197)	<-100,0%
Variações cambiais - Empréstimos	(124.524)	(25.517)	>100,0%
Variações cambiais - Instrumentos Financeiros de Hedge	126.860	25.515	>100,0%
Outras Variações Cambiais	242	(3.195)	<-100,0%
Total - Receitas e Despesas Financeiras	(853.937)	(615.026)	38,8%

No ano de 2021 o resultado financeiro encerrou com uma despesa de R\$ 853,9 milhões, um aumento de R\$ 238,9 milhões em comparação ao mesmo período do ano anterior.

Essa variação é explicada basicamente pelo aumento líquido de despesa em R\$ 240 milhões nas rubricas de dívida (Instrumento financeiro derivativo, Variação Monetária e Cambial de Dívidas e Encargos de dívidas e mútuos) devido aos seguintes fatores:

- (i) aumento de R\$ 173 milhões nas despesas de encargos, que ocorreu devido principalmente ao aumento de 1,63% do CDI (4,44% em 2021 x 2,77% em 2020), somado à um aumento no volume de empréstimos contratados em 2021; e,
- (ii) e variação monetária de R\$ 67 milhões em 2021, referente à dívida financeira junto a Fundação CESP (Vivest) atrelada ao IGP-DI que teve forte alta no período e contratada no final de 2020.

Tributos (IR/CSLL)

TRIBUTOS (IR/CSLL) E OUTROS (R\$ MIL)

	2021	2020	Var. %
Imposto de Renda e Contribuição Social	(116.359)	-	-
Contribuição Social Diferida	(91.031)	(113.618)	-19,9%
Imposto de Renda Diferido	(252.865)	(315.605)	-19,9%
Total	(460.255)	(429.223)	7,2%

Em 2021 as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido de 2021 atingiram R\$460,2 milhões, alta de R\$31,0 milhões, ou alta de 7,2% em comparação ao ano anterior explicado pelo maior lucro tributável apurado no período.

Endividamento

Indicadores de Endividamento

A Dívida Bruta⁵ da Companhia encerrou o 4T21 em R\$ 6.838 milhões, um aumento de R\$ 1.386 milhões em relação ao 4T20. Essa variação deve-se principalmente às novas captações no montante de R\$ 4.099 milhões, sendo R\$ 2.449 milhões referentes à empréstimos na modalidade de 4131 para capital de giro, R\$ 1.295 milhões referentes a emissão da 25ª e 26ª emissão de debêntures e R\$ 325 milhões referentes à 7ª emissão de notas promissórias realizada para reforço de capital de giro da Companhia, somados às provisões de encargos de R\$ 318 milhões e variação monetária no período no montante de R\$ 67 milhões, referente à dívida financeira junto a Fundação CESP (Vivest) atrelada ao IGP-DI que teve forte alta no período. Esses efeitos foram parcialmente compensados por liquidações de dívidas no valor total de (R\$ 3.136) milhões. Adicionalmente, a Companhia reconheceu no período ajuste de marcação à mercado relacionado aos SWAPs de dívidas vigentes no valor de R\$ 58 milhões e registrou custos de transação das operações vigentes, líquido das apropriações do período, no montante de R\$ 18 milhões.

Em relação às liquidações realizadas no ano de 2021, destacam-se o encerramento do contrato da Fundação CESP (Vivest), no montante de R\$ 1.028 milhões em maio, as liquidações de operações na modalidade de 4131 com SWAP com os bancos Tokyo, Scotiabank, BNP e Citibank realizadas em março, abril e outubro no montante de R\$ 1.203 milhões e a liquidação da 1ª série da 23ª emissão de debêntures no montante de R\$ 704 milhões realizada em setembro. Adicionalmente, a companhia liquidou juros relativos às emissões de debêntures (23ª, 24ª e 25ª) no montante de R\$ 143 milhões.

As disponibilidades fecharam o 4T21 em R\$ 1.115 milhões, ante R\$ 2.135 milhões no 4T20, uma redução de R\$ 1.010 milhões devido principalmente ao aumento do custo de energia, efeito de maior risco hidrológico. Dessa forma, a dívida líquida da Companhia totalizou R\$ 5.722 milhões no 4T21, um aumento de R\$ 2.405 milhões em relação ao saldo de R\$ 3.317 milhões do 4T20.

A Companhia encerrou o 4T21 com o custo médio da dívida no ano em 7,68% a.a., ou CDI + 3,08% a.a e prazo médio de pagamento de 3,6 anos, considerando o custo da operação com Fundação CESP. Desconsiderando o custo dessa operação, liquidada em maio, o custo médio da dívida da Companhia reduz para 5,16% a.a., ou CDI + 0,69% a.a.

Colchão de Liquidez⁶

Para manutenção da liquidez e atendimento das necessidades de caixa, a Companhia utiliza-se de linhas de crédito para capital de giro, imediatamente disponíveis por meio de contratos firmados com bancos de primeira linha no valor de R\$ 80 milhões.

Adicionalmente, a Companhia possui limite de mútuo com partes relacionadas aprovados pela Aneel, por meio dos Despachos Nº 3.037/2018, no valor de até R\$ 2.000 milhões e Nº 647/2021, no valor de até R\$ 500 milhões, totalizando um montante de R\$ 2.500 milhões.

Índices Financeiros - Covenants

Conforme descrito na Nota Explicativa nº 14.7 das Demonstrações Contábeis referentes ao 4T21, a Companhia está sujeita à manutenção de determinados índices financeiros, calculados com base em suas Informações Trimestrais e Demonstrações Contábeis Anuais, os quais foram atingidos em 31 de dezembro de 2021. Segue abaixo o cálculo do *covenant* financeiro exigido nas emissões de debêntures (23ª, 24ª, 25ª e 26ª) e na 7ª emissão de notas promissórias.

⁵ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

² Valores não auditados pelos auditores independentes.

¹ Dívida Bruta corresponde ao somatório dos empréstimos, financiamentos, e debêntures de curto e longo prazo e saldo líquido do derivativo.

² Valores não auditados pelos auditores independentes.

INDICADORES DE ENDIVIDAMENTO (R\$ mil)	2021	2020	Var. %
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	6.837.725	5.452.015	25,4%
(-) Disponibilidades	(1.115.269)	(2.134.751)	-47,8%
Dívida Líquida	5.722.456	3.317.264	72,5%
EBITDA (1)	3.125.057	2.702.301	15,6%
Dívida Bruta/EBITDA	2,19	2,02	8,45%
Dívida Líquida/EBITDA	1,83	1,23	49,17%
Dívida Bruta/(Dívida Bruta+PL)	0,74	0,67	10,92%
Dívida Líquida/(Dívida Líquida + PL)	0,71	0,55	28,12%

(1) EBITDA = Resultado Operacional + Depreciação e amortização (12 meses)

Rating da Companhia⁷

Escala	Ratings	Nacional	Perspectiva
	Fitch	AAA	Estável
	Moody's	Aaa	Estável

Últimas atualizações: Fitch - set/2020; Moody's- set/2020

Investimentos

INVESTIMENTOS (R\$ MIL)	2021	2020	Var. %
Manutenção	777.864	433.085	79,6%
Crescimento	481.721	322.441	49,4%
Novas Conexões	270.384	175.829	53,8%
Financiado pela Companhia	1.529.970	931.356	64,3%
Financiado pelo Cliente	43.206	30.819	40,2%
Total	1.573.175	962.174	63,5%

Em 2021, a Companhia investiu R\$ 1,6 bilhão, montante 63,5% superior ao investido em 2020, alocados, em atividades de manutenção, que visam à melhoria da confiabilidade operacional e redução das ocorrências na rede, crescimento, com reformas de rede para adequar a infraestrutura para maior carga e expansão do sistema e novas conexões. A maior variação, contudo, foi no investimento em manutenção, em um montante 79,6% superior ao registrado em 2020. Do total investido, R\$ 1,5 bilhão foram realizados com recursos próprios e R\$ 43 milhões correspondem a projetos financiados pelos clientes.

A Enel Distribuição São Paulo mantém a sustentabilidade no centro da estratégia da companhia, aliada ao seu plano de negócio. O plano de sustentabilidade, importante ferramenta estratégica é revisto anualmente e reafirma o compromisso e o potencial da empresa em contribuir com o desenvolvimento sustentável do país e com a geração de valor para acionistas, colaboradores, clientes, comunidades, fornecedores e governo. O plano tem objetivos, metas e indicadores monitorados nas mais diversas áreas da empresa, por meio de uma governança ética, coerente e transparente.

A atuação do Grupo Enel está alinhada aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que integram a Agenda 2030 das Nações Unidas com o propósito de acabar com a pobreza, proteger o meio ambiente e o clima, e garantir que as pessoas, em todos os lugares, possam desfrutar de paz e prosperidade. Estamos especialmente comprometidos com seis dos 17 ODS: Educação de Qualidade (ODS 4); Energia Limpa e Acessível (ODS 7); Trabalho Decente e Crescimento Econômico (ODS 8); Indústria, Inovação e Infraestrutura

⁷ Quadro considera ratings válidos em 31 de dezembro de 2020.

(ODS 9); Cidades e Comunidades Sustentáveis (ODS 11) e Ação Contra a Mudança Global do Clima (ODS 13).

O modo de desenvolver e gerir relacionamentos com as comunidades, por meio da realização de projetos socioambientais em toda a área de atuação da companhia, também visa atender às demandas reais do entorno, alinhadas aos negócios e propósitos do Grupo e com foco na criação de valor compartilhado.

Dentro da visão global da Enel de ajudar a solucionar os maiores desafios do mundo, em 2021, a empresa integrou o movimento da sociedade civil, Unidos Pela Vacina que teve como meta viabilizar a vacinação da população adulta brasileira contra a Covid-19. O presidente do Conselho de Administração da Enel liderou as ações empresariais do movimento no estado do Rio de Janeiro e suas respectivas prefeituras. Além da mobilização do empresariado do Rio de Janeiro, a Enel também contribuiu com doações de equipamentos em três de suas distribuidoras: Rio de Janeiro, São Paulo e Ceará. Ao todo, foram disponibilizados 235 equipamentos de refrigeração, entre refrigeradores científicos e geladeiras, além de 320 caixas térmicas para os estados do Rio de Janeiro, Ceará e São Paulo. Ao todo foram amadrinhados 54 municípios e destinado cerca de R\$ 3 milhões para a aquisição e entrega dos equipamentos

O programa de sustentabilidade da Enel Brasil, Enel Compartilha, vem atuando para promover o consumo consciente, a inclusão, o empreendedorismo, a capacitação profissional e o acesso à energia a todas as pessoas, destacando-se o combate ao desperdício e ao uso eficiente e consciente de energia. Impulsionar o desenvolvimento socioeconômico local, engajar lideranças locais, educar crianças e jovens para o uso seguro da energia, além de apoiar iniciativas que contribuam para o meio ambiente e o bem-estar das comunidades também são focos de sua atuação.

Os 74 projetos desenvolvidos na Enel Distribuição São Paulo em 2021 beneficiaram mais de 627 mil pessoas, com um investimento de R\$ 39 milhões. Também foram gerados cerca de R\$ 1,98 milhões em renda extra para as comunidades por meio dos projetos de empregabilidade e empreendedorismo. Também trocou gratuitamente cerca de 2,9 mil geladeiras e 137 mil lâmpadas de clientes através das diversas iniciativas de eficiência energética. Entre os projetos realizados, destacam-se:

Hortas em Rede: Hortas em Rede é um projeto da Enel Distribuição São Paulo, em parceria com a ONG Cidades sem Fome, que visa utilizar as faixas sob as linhas de transmissão para implantação e desenvolvimento de hortas urbanas. O projeto, que contempla três hortas implantadas e um hortifruti na região da Zona Leste paulista, em São Mateus e Itaquera, proporciona às comunidades do entorno capacitação profissional e oportunidades de trabalho e geração de renda, por meio da comercialização dos produtos cultivados pelos participantes do projeto. Em 2021 foi gerada uma renda de R\$ 316 mil aos agricultores participantes dessa iniciativa que integra o projeto Enel Compartilha Empreendedorismo. No início de 2021, o Hortas em Rede foi anunciado como ganhador anual do Inspire Deu Certo 2020, projeto de inovação da Enel. Uma consultoria contratada pela empresa mapeou, com a participação de colaboradores de diversas áreas da Enel, os principais desafios e resultados do projeto, o que resultou na publicação do Relato de Impacto do Hortas em Rede.

Coleção Energia: Em 2021 foi lançada a Coleção Energia, com um desfile no Pavilhão Social de Paraisópolis. A coleção de roupas e acessórios sustentável foi criada a partir de uniformes da Enel Brasil e da Azul Linhas Aéreas, em parceria com a ONG Costurando Sonhos. Com conceito de upcycling e economia circular, mais de cinco mil uniformes foram ressignificados e transformados em novas peças de vestuário e acessórios. Ao todo, mais de 200 pessoas participaram do evento, entre moradores da comunidade, executivos, jornalistas e influenciadoras digitais. O projeto também foi destaque na imprensa nacional e internacional. Toda a renda obtida com a comercialização das peças da Coleção Energia, que integra o projeto Enel Compartilha Empreendedorismo, é revertida para as costureiras da ONG Costurando Sonhos.

Projetos de Eficiência Energética: Foram realizadas 17 obras de Eficiência Energética por meio de Chamada Pública, totalizando R\$ 12,98 milhões em investimentos, com trocas de 73,5 Mil lâmpadas trocadas, instalação de mais de 1,3 mil placas fotovoltaicas e substituição de 173 e ar-condicionado. Instalamos árvores solares em parques, universidades, hospitais, praças e na ciclovia do Rio Pinheiros. Também realizamos a troca de 2.980 mil geladeiras e também realizamos a troca de 136 mil lâmpadas dos demais projetos de eficiência energética

(clientes residenciais), totalizando 209,5 Mil lâmpadas trocadas dentro do programa de eficiência energética, com o Programa Ecoenel beneficiamos 10.503 clientes com R\$ 390 mil em bônus na conta de energia.

Smart Meter/Medidores Inteligentes: As ações de Sustentabilidade concentraram-se no primeiro semestre de 2021, nos bairros de Perus e Pirituba, como parte das ações socioeducativas do projeto Smart Meter. A Enel Distribuição São Paulo destinou US\$ 500 mil em projetos sociais e iniciativas de eficiência energética, realizou 14,6 mil diagnósticos energéticos nas residências, trocou 37.190 lâmpadas antigas por LED, além de 1.283 geladeiras ineficientes por modelos mais eficientes. Além das trocas de equipamentos, realizou ações sociais voltadas ao consumo consciente e à segurança da população. Por fim, 1,5 toneladas de alimentos não perecíveis foram doadas às regiões de ação dos líderes comunitários. Os equipamentos retirados também foram destinados para ações de circularidade.

Parceiro Responsável: Desde 2007, o programa tem como objetivo principal desenvolver e engajar a cadeia de suprimentos da Enel nas temáticas de sustentabilidade e na Agenda 2030 da ONU. Em 2021, foram capacitadas 1.243 pessoas de 374 empresas fornecedoras, além de 176 colaboradores Enel, incluindo compradores e gestores de contrato. Entre os temas, destacam-se a Estratégia de Sustentabilidade da Enel, Conceitos ESG, Direitos Humanos, Gestão Ambiental, Economia Circular, Sistema de Gestão Integrado e Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) à estratégia das empresas. Anualmente são premiadas as empresas com melhor gestão de sustentabilidade, de acordo com o desempenho nos requisitos da Enel, e as empresas com as melhores práticas em sustentabilidade.

Due Diligence de Direitos Humanos (DDD): Com o objetivo de promover o respeito aos Direitos Humanos Universais e reduzir os riscos, a Enel realiza a cada 3 anos seu processo de DDDH em suas atividades. O último ciclo teve início em 2020, envolvendo os principais stakeholders por meio de pesquisas e entrevistas. A avaliação do nível de gestão da Enel sobre o tema identificou 95% de integração das políticas da empresa aos Princípios Orientadores sobre Empresas e Direitos Humanos da ONU, contra 73% de aderência identificada em 2017. Esse processo gerou um Plano de Ação com 15 iniciativas de melhorias para serem executadas entre os anos de 2021 e 2022. Em 2021, o Plano de Ação teve um avanço de 69% das atividades planejadas para o biênio.

Rede do Bem: A Rede do Bem, programa de voluntariado corporativo da Enel no Brasil, lançada em 2012, tem feito a diferença nas vidas dos nossos colaboradores e de milhares de pessoas que beneficiamos nas comunidades. Com o foco de estimular a cidadania e uma cultura de engajamento social, o programa tem um formato colaborativo e dinâmico, semelhante a uma rede social, tornando o voluntário protagonista das atividades na plataforma, propondo ações e impressões após as atividades. Em 2021, o programa beneficiou 16 mil pessoas com a atuação de 2 mil voluntários nas 35 atividades, divididas entre “Campanhas Sazonais” (surtem ao longo do ano, como arrecadação de doativos, apoio em enchentes, material escolar, etc.), “Diversidade” (Mulheres de Energia - Encontros com estudantes do ensino médio e superior, o qual voluntárias da Enel falam sobre carreira e vida profissional) e “Natal com Propósito”, onde a Enel mais uma vez foi doadora e embaixadora da campanha Natal sem Fome da ONG Ação da Cidadania.

Programa de Cultura da Sustentabilidade “Ser – Sustentabilidade em Rede”: Criado com o objetivo de difundir a cultura de sustentabilidade em toda a cadeia de valor – incentivando colaboradores, fornecedores, clientes e sociedade a adotar atitudes sustentáveis e criar valor compartilhado. Inspirado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS), e esse ano com um foco especial em Conceitos e Aplicação ESG na Enel, o programa se desdobra em 4 frentes: Ser Ambiental, Ser Econômico, Ser Social e Ser Humano, e em 2021, alcançou mais de 10 mil participações entre os 56 eventos da iniciativa em todo o Brasil – número 130% maior quando comparado a 2020. Foram convidados mais de 40 especialistas externos e internos sobre as diversas temáticas tratadas nos debates, dinâmicas e palestras realizados no ano.

Certificações

A Enel Distribuição São Paulo conta com um Sistema de Gestão Integrado (SGI) que busca a excelência na qualidade e o constante aprimoramento de seus serviços. A empresa possui as seguintes certificações ISO: a 9001 em qualidade, a 14001 em meio ambiente, a 45001 sobre saúde e segurança ocupacional, a 50001 em gestão de energia, a 37001 em gestão antissuborno e a 55001 em gestão de ativos.

7 RECONHECIMENTOS E PREMIAÇÕES

Principais premiações recebidas em 2021

100 Open Startups

Somos uma das empresas mais abertas à inovação no Brasil e a organização 100 Open Startups, plataforma internacional de maior impacto na geração de negócios entre grandes empresas e startups, reconheceu a Enel Brasil como uma das empresas que mais fazem Open Innovation no país.

Empresa Amiga da Criança

A Enel Brasil recebeu mais uma vez o selo concedido pela Fundação Abrinq, em reconhecimento as diversas iniciativas do Grupo voltadas para o apoio e desenvolvimento de crianças e jovens, assim como de engajamento no combate ao trabalho infantil em toda a cadeia produtiva.

Empresa Pró-Ética

A Enel Brasil é reconhecida como uma Empresa Pró-Ética no país por meio da Controladoria-Geral da União (CGU) do governo federal. A iniciativa avalia empresas em relação a práticas de prevenção de atos de corrupção e outros crimes no âmbito das suas atividades de negócio, nos últimos 2 anos. A Enel já foi reconhecida pelo programa nos anos de 2016 e 2017, quando a premiação era anual, em 2018/2019 quando o processo passou a ser bienal e novamente premiada no biênio 2020/2021.

Empresa Mais Digital de 2021

Prêmio concedido pelo +Digital Institute, reconhece as companhias mais bem posicionadas para enfrentar os desafios e colher as oportunidades do mundo digital, em eventos no quais são promovidas palestras, além de trilhas de conteúdo, salas de negócios e materiais sobre as melhores práticas de transformação digital

Certificação Top Employer

Pela terceira vez consecutiva, a Enel Brasil foi certificada como uma empresa Top Employer. A certificação, realizada pelo Top Employers Institute, é internacional e avalia práticas de gestão de RH e condições dos colaboradores dentro das organizações.

Anuário Época Negócios 360

Em 2021, a Enel Brasil foi destaque no Anuário Época Negócios 360º, uma das mais importantes premiações do País, que ranqueia as 300 melhores companhias brasileiras. Fruto de uma parceria entre a revista Época e a Fundação Dom Cabral, a publicação contempla diferentes setores, entre eles, o de Energia. Na dimensão de Sustentabilidade, a Enel ficou na 15ª posição entre as 300 empresas listadas no Guia de todos os setores.

Reconhecimento do Pacto Global sobre Práticas Empresariais de Direitos Humanos

O processo de Due Diligence de Direitos Humanos da Enel foi selecionado pelo Pacto Global do Brasil e pelo Escritório Regional do Alto Comissariado da ONU para os Direitos Humanos entre as 12 melhores práticas empresariais sobre o tema, em 2021. O processo de seleção envolveu uma chamada pública para as empresas apresentarem suas práticas, e as melhores foram selecionadas para compor uma publicação histórica e exclusiva de cases sobre Empresas e Direitos Humanos, em comemoração aos 10 anos de lançamento dos “Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Empresas e Direitos Humanos”.

8 RELACIONAMENTO COM AUDITORES INDEPENDENTES

AUDITORIA INDEPENDENTE

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381, informamos que os auditores independentes da Companhia, KPMG Auditores Independentes (“KPMG”), não prestaram durante o exercício de 2021 outros serviços que não os relacionados com auditoria externa.

Ao contratar outros serviços de seus auditores externos, a política de atuação da Companhia se fundamenta nos princípios que preservam a independência do auditor e consistem em: (a) o auditor não deve auditar seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais na Companhia e (c) o auditor não deve promover os interesses da Companhia. Todos os serviços prestados pelos auditores independentes são submetidos à aprovação do Conselho de Administração.

INFORMAÇÕES CORPORATIVAS

Composição do Conselho de Administração

- Guilherme Gomes Lencastre - Presidente
- Britaldo Pedrosa Soares - Vice-Presidente
- Mario Fernando de Melo Santos
- Aurélio Ricardo Bustilho de Oliveira
- Nicola Cotugno
- Regina Lucia Strepeckes
- Ana Claudia Gonçalves Rebello
- Márcia Sandra Roque Vieira
- Gino Celen Tano

Composição da Diretoria Estatutária

- Max Xavier Lins - Diretor-Presidente
- Raffaele Enrico Grandi - Diretor de Administração, Finanças e Controle e Diretor de Relações com Investidores
- Vincenzo Ruocolo - Diretor de Infraestrutura e Redes
- Ana Claudia Gonçalves Rebello – Diretoria Jurídica
- Alain Rosolino – Diretor de Pessoas e Organização
- Anna Paula Hiotte Pacheco – Diretora de Regulação
- José Nunes de Almeida Neto – Diretor de Relações Institucionais
- Márcia Massotti Carvalho – Diretora de Sustentabilidade
- Flavia da Silva Baraúna – Diretora de Serviços
- Vago - Diretor de Compras
- Janaina Savino Vilella – Diretora de Comunicação
- Luiz Flavio Xavier de Sá – Diretor de Mercado

Relações com Investidores

- Raffaele Enrico Grandi - Diretor de Relações com Investidores
- Fabio Romanin - Relações com Investidores
brasil.investorrelations@enel.com

Contador Responsável

- Alan dos Reis Santos – CRC SP244288 /O-2

São Paulo, 24 de fevereiro de 2022